



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Bacharelado em Ciências Contábeis

Amanda Magalhães Gomes dos Santos

**Educação Financeira como influência para participação no mercado de capitais: um estudo  
com os discentes da Universidade de Brasília**

Brasília – DF

2022

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura

**Reitora da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen

**Vice-Reitor da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira

**Decano de Ensino de Graduação**

Professor Doutor José Márcio Carvalho

**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas  
Públicas**

Professor Doutor Paulo César de Melo Mendes

**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias**

Professor Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues

**Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno**

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos

**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno**

**Amanda Magalhães Gomes dos Santos**

Educação Financeira como influência para participação no mercado de capitais: um estudo com os discentes da Universidade de Brasília

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Linha de Pesquisa:** Educação Financeira

**Área:** Ciências Contábeis

**Orientador:** Prof. Doutor Jomar Miranda Rodrigues

Brasília - DF

2022

SANTOS, Amanda Magalhães Gomes dos.

Educação Financeira como influência para participação no mercado de capitais: um estudo com os discentes da Universidade de Brasília/ Amanda Magalhães Gomes dos Santos, Brasília: UnB, 2022. 39 p.

Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação

Universidade de Brasília, 1º/2022

Bibliografia

1. Finanças pessoais. 2. Educação financeira. 3. Mercado de capitais. 4. Planejamento financeiro. I. Rodrigues, Jomar Miranda. II. Universidade de Brasília. Curso de Ciências Contábeis e Atuariais. III. Título.

Amanda Magalhães Gomes dos Santos

Educação Financeira como influência para participação no mercado de capitais: um estudo com os discentes da Universidade de Brasília

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Prof. Doutor Jomar Miranda Rodrigues.

Aprovado em 23 de setembro de 2022.

---

Prof. Doutor Jomar Miranda Rodrigues.

Orientador

---

Profa. Doutora Ludmila de Melo Souza.

Professora - Examinadora

Brasília - DF, 23 de setembro de 2022.

*“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.” (Carl Jung)*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me permitido viver e realizar mais um sonho. Em segundo, agradeço à minha família em especial aos meus pais José e Soyonara, por terem me dado o incentivo e a oportunidade de ter acesso à uma educação de qualidade e também por estarem sempre ao meu lado.

Em terceiro que agradecer às minhas irmãs Andreina e Tais pelo apoio e paciência em me ajudar a alcançar meus objetivos, agradeço por serem mulheres fortes e inspiradoras em minha vida.

À Àbaco Empresa Júnior, minha gratidão por ter me proporcionado o crescimento para minha vida profissional. Grata pela confiança depositada em toda minha trajetória em que estive na empresa.

Aos meus amigos que ganhei nessa jornada acadêmica, agradeço por terem me ajudado, me incentivado e terem me dado suporte em cada fase atravessada na universidade e fora dela.

Gratidão ao meu orientador, o professor Dr. Jomar Miranda Rodrigues, pelo suporte, pelas dicas, pelas motivações e pela confiança depositada em mim durante essa jornada.

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar o perfil e verificar o grau de influência que a educação financeira tem ao ingresso no mercado de capitais dos alunos da Universidade de Brasília (UnB). Para atingir objetivo foi realizada uma pesquisa a partir do questionário, onde 105 alunos responderam. Através disso pôde ser analisados pontos como perfil socioeconômico, percepção sobre educação financeira, percepção sobre investimentos e qual o perfil de investimentos. Os questionários foram adaptados da pesquisa de Amorim et al. (2018) e Queiroz, Pires e Mazzer (2021). Os resultados mostraram que 68,57% tem entre 21 a 25 anos de idade, além disso, foi evidenciado que os respondentes possuem um bom nível de conhecimento financeiro, pois o nível de acerto foi acima de 89,5%. 61,90% mostraram que a educação financeira influenciou na entrada ao mercado de capitais, evidenciando a importância de ter o conhecimento sobre a área para tomar decisões assertivas sobre como gerir seus recursos financeiros. As redes sociais estão atuando como grandes propagadores da educação financeira 30,48% alegaram que elas proporcionaram o conhecimento financeiro. Sobre os alunos que não investem 41,90% alegaram o fato de não ter conhecimento é um motivo para não ingressar no mercado. Outro fator importante evidenciou que 64,76% das mulheres não investem os seus recursos financeiros, ou seja, ainda é pequena a sua participação no mercado financeiro. Cerca de 53,33% dos respondentes alegaram que não investem e quando foram questionados onde colocariam seus dinheiros para investir 19,05% não responderam, acredita-se que pela falta de conhecimento sobre o assunto não há segurança para escolher um produto para se obter algum retorno financeiro.

**Palavras-chave:** Educação Financeira, Investimentos, Mercado de Capitais, Finanças Pessoais.



## SUMÁRIO

<b>1. Introdução .....</b>	<b>10</b>
<b>2. Referencial teórico .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1. Educação financeira: Importância e Influência .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2. Educação Financeira como incentivadora ao Mercado de Capitais .....</b>	<b>13</b>
<b>3. Procedimentos metodológicos .....</b>	<b>14</b>
<b>3.1. Amostra e coleta de dados .....</b>	<b>15</b>
<b>3.2. Descrição da análise dos dados.....</b>	<b>15</b>
<b>4. Apresentação e Análise dos Resultados .....</b>	<b>15</b>
<b>4.1. Perfil socioeconômico dos discentes .....</b>	<b>15</b>
<b>4.2. Percepção dos discentes sobre educação financeira .....</b>	<b>19</b>
<b>4.3. Noções sobre Conhecimentos financeiros .....</b>	<b>22</b>
<b>4.4. Percepção e perfil de investimentos dos discentes .....</b>	<b>25</b>
<b>5. Considerações Finais .....</b>	<b>29</b>
<b>Referências .....</b>	<b>31</b>
<b>Apêndice .....</b>	<b>34</b>

## 1. Introdução

A educação financeira é “o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ ou aconselhamento objeto, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro”. (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, 2005).

Conforme Amorim et al. (2018) ela junto com o entendimento do mercado de capitais abrem portas de interações entre os agentes econômicos e influência positivamente na probabilidade da participação das pessoas.

Para Santos (2009), a falta desse processo de conhecimento faz com que as pessoas sofram com consequências indesejáveis como os erros na tomada de decisões, a falta de planejamento de finanças pessoais, a visão negativa sobre produtos financeiros ou instituições financeiras. Já o trabalho de Perleberg e Lübeck (2014) afirma que há mais incentivos ao consumismo do que à poupança, o que leva aos carentes de conhecimentos financeiros ao descontrole e ao consumo desenfreado.

O conhecimento advindo da educação financeira além de ajudar no controle dos gastos, permite desenvolver habilidades como a de tomada de decisões que podem melhorar a capacidade dos indivíduos de explorar as oportunidades e alcançar os objetivos pessoais Wisniewski (2011). Segundo Ferreira (2017), no mundo capitalista ela alinha com a qualidade de vida almejada por milhares de pessoas e sem o conhecimento fica difícil conquistar os desejos a serem realizados como lazer, saúde, educação, etc.

De acordo com Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil, da Serasa (2022), referente ao mês de abril de 2022 mostra que 41,01% da população adulta estão inadimplentes. Sendo os principais segmentos para o endividamento: o cartão de crédito/banco (28,14%), *utilities* (22,93%) e varejo (12,49%). O perfil da inadimplência está da seguinte forma: 50,2% das mulheres e 49,8% dos homens estão endividados. No que se refere à negociação 53,46% das mulheres e 43,29% dos homens negociaram as suas dívidas.

Em contrapartida aos dados de endividamentos, o Brasil, Bolsa e Balcão - B3 (2022) atinge a marca de 5 milhões de investidores em janeiro deste ano. De acordo com o Felipe Paiva, diretor de Relacionamento da B3: “o mercado de capitais passou a fazer parte da poupança do brasileiro. Conforme a pessoa física vai conhecendo o mercado e entendendo como ele pode ajudar a atingir os objetivos, ele se sente mais confiante para continuar realizando investimentos e de forma mais diversificada”.

A pesquisa teve como objetivo analisar o perfil e verificar o grau de influência que a educação financeira tem ao ingresso no mercado de capitais dos alunos da Universidade de Brasília (UnB).

Diante dos pontos elencados, a respeito da educação financeira, endividamentos, mercado de capitais, e seus diversos estudos, este trabalho traz o seguinte problema: Qual a influência da educação financeira na inserção dos investidores no mercado de capitais brasileiro?

Esta pesquisa tem como ponto de partida o estudo realizado por Amorim et al. (2018) que utilizaram dados publicados na *Organization for Economic Cooperation and Development (OECD)*, e na pesquisa de Queiroz, Pires e Mazzer (2021). Contudo, utilizou-se

a metodologia descritiva a partir da aplicação de um questionário, sendo realizada uma coleta de informações dos discentes da UnB entre 27 de julho a 21 de agosto de 2022.

A relevância da pesquisa está na sua contribuição, ao analisar os impactos dos incentivos à população para adentrar ao mercado de investimentos, à poupança e tenha maturidade sobre seus gastos e seus retornos. E acompanhando a situação atual pós pandemia, este estudo servirá de panorama para mais estudos e pesquisas e terá maior propagação à sociedade.

Além da relevância apresenta, a pesquisa justifica-se por propiciar uma análise do nível de conhecimento sobre as diversas áreas da educação financeira, dos investimentos, do mercado de capitais, controle de gastos, endividamentos, riscos, entre outras informações dos estudantes da UnB.

Este trabalho está dividido em 5 seções sendo estruturadas da seguinte forma: introdução, sendo apresentado um cenário geral do estudo; referencial teórico, trazendo conhecimentos abordados por outros pesquisadores; metodologia, mostra quais foram os procedimentos realizados para chegar ao objetivo; análise dos resultados, sendo apresentado os resultados e sendo discutidos com resultados de outros estudos; e por fim as considerações finais sobre a pesquisa realizada.

## **2. Referencial teórico**

### **2.1 Educação financeira: Importância e Influência**

Santos (2009) em seu estudo diz que num ambiente financeiro globalizado, aliado a uma economia em crescimento, a oferta de produtos de crédito, investimento e seguro tonaram-se abundante, mas ao mesmo tempo mais complexa, exigindo dos clientes um nível de conhecimento superior, a fim de que se possa fazer um planejamento adequado. A falta de informação consistente levar o indivíduo a agir de forma financeiramente irresponsável, seja por não estar preparado para enfrentar situações de dificuldades financeiras, seja por assumir compromissos superiores à sua capacidade financeira, levando a um aumento dos níveis de inadimplência.

A educação financeira é uma das áreas de conhecimento de suma importância, pois promove a conscientização e a segurança das pessoas ao consumir certos produtos e serviços, além disso, ela incentiva o investimento e a poupança dos recursos financeiros a partir das necessidades de curto, médio e longo prazo. Segundo Amorim et al. (2018) ela viabiliza a propagação da importância do mercado financeiro e de capitais para o crescimento social e econômico do país.

De acordo com a OCDE (2005) a educação financeira deve ser considerada no arcabouço regulador e administrativo e deve ser tida como ferramenta para promover o crescimento econômico, confiança e estabilidade, juntamente com a regulação das instituições financeiras e a proteção do consumidor. A forma de instruir e informar à sociedade devem ser feita de forma adequada, pois deve ser oferecida de maneira justa e imparcial.

O seu conhecimento incentiva no ingresso ao mercado financeiro e de capitais. Wisniewski (2011) diz que o desenvolvimento de um mercado de capitais sólido e forte, contribui para o desenvolvimento econômico do país e, que para tal, a popularização e democratização do mercado é de fundamental importância – o que depende, em grande parte,

do nível de educação financeira das pessoas e de sua capacidade de fazer escolhas conscientes e seguras no momento de distribuir seus rendimentos entre consumo e poupança.

Para escolhas maduras acerca da poupança e investimentos Costa e Miranda (2013) afirmam que pessoas com nível de escolaridade maior tendem a ter conhecimentos financeiros e a poupar mais seus recursos financeiros. Assim, assume-se que as pessoas com mais formação e experiência pode tomar decisões financeiras informadas. Conforme Campbell (2006) quanto mais capacitações mais poder de tomar decisões mais conscientes entre diversos produtos financeiros no mercado.

Para Andrade e Carraro (2018) nas últimas décadas a população vivencia a formação da sociedade do conhecimento, em que há sobrecarga das informações que são transmitidas, juntamente com o que conhecemos como educação formal, porém a educação financeira ainda é pouco considerada para a vivência na sociedade mesmo que aborde questões como sobrevivência e qualidade de vida do indivíduo.

De acordo com o levantamento realizado pela Fecomércio de São Paulo (2022) 93,7% dos lares estavam endividados no cartão de crédito, e 19,1%, nos carnês. A modalidade de crédito pessoal registrou o percentual de 11,2%. Um fato que dificultou o acesso ao crédito e encareceu os financiamentos foi o aumento da taxa Selic que saiu de 2% (a.a.) para 11,75% (a.a.). Além disso, o estudo mostra que há tendência de aumento a contratação de créditos, nos próximos meses, junto aos bancos e as instituições financeiras, sendo que 66,3% pretendem contrair para o consumo e os 31,9% para quitar os débitos.

Diante deste cenário é importante que haja um incentivo aos programas que promovem à educação financeira, como a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. Ela foi instituída pelo Decreto nº 7.397/2010, tem por finalidade o fortalecimento da cidadania, a disseminação da educação financeira e previdenciária, a promoção da tomada de decisões financeiras conscientes e autônomas e o aumento da eficiência e da solidez do sistema financeiro.

Conforme Kiyosaki (2018) sem educação financeira, as pessoas, descuidadamente, mandam seu dinheiro para o governo via impostos; para os bancos, via dívidas dos financiamentos de suas casas, carros, cartão de créditos e empréstimos estudantis; para as empresas de petróleo, energia elétrica e produtores de alimentos, por meio da inflação. E aqueles que possuem uma conta previdenciária privada enviam dinheiro para os bancos. Isso faz com que os ricos fiquem mais ricos, os pobres permanecem na pobreza e a classe média trabalha cada vez mais.

Sobre a temática abordada, há alguns estudos que contribuíram, como o estudo de Amorim et al. (2018) que analisou a influência da educação financeira na inserção de investidores no mercado de capitais dos alunos da área de negócios da Universidade Federal de Paraíba (UFPB) através do uso de indicadores baseados nos quesitos publicados na OCDE, como modelo estatístico. Os resultados mostraram que há uma relação positiva entre o nível de conhecimento com a entrada no mercado de capitais, porém isso precisa ser aperfeiçoado. Além disso, o estudo apontou que homens possuem mais conhecimentos financeiros que as mulheres.

O estudo de Wisniewski (2011) buscou analisar a importância da educação financeira na gestão faz finanças pessoais a partir da participação do pequeno investidor no mercado de ações brasileiro no período de 2005 a 2010. Foi uma pesquisa exploratória em várias fontes, além disso, a conclusão foi que a educação financeira é essencial para se ter uma boa gestão das finanças pessoais, pois ela contribui para formar o hábito de poupar e de acessar às novas modalidades de investimentos. Outra observação feita foi que os investimentos da

BM&FBOVESPA em educação financeira não foram suficientes para estabilizar os investidores na bolsa.

Outro estudo contributivo foi o de Heckman e Grable (2011) que ao analisar 80 alunos de uma universidade localizada no centro-oeste dos Estados Unidos. Foram utilizados questionários para investigar a correlação existente entre o nível de educação financeira com o nível de renda. Como conclusão em sua pesquisa, é que quanto mais conhecimento sobre o mercado financeiro mais renda a pessoa possui, o que comprova a importância de estudar mais sobre a temática.

## **2.2 Educação Financeira como incentivadora ao Mercado de Capitais**

O site da Enciclopédia de Finanças, da Comissão Nacional de Bolsas, conceitua o mercado de capitais como um segmento do mercado financeiro onde se realizam as operações de compra e venda de ações e valores mobiliários, efetuadas entre agentes superavitários e deficitários, com intermediação da Distribuição de Títulos e Valores Mobiliários (DTVIM).

Para Sanvicente e Filho (1996) o mercado de capitais é o conjunto de todas as oportunidades ou combinações entre risco e taxa de retorno, que podem ser aproveitadas por investidores institucionais e individuais para que maximizem sua satisfação total na distribuição de seus respectivos poderes de consumo em datas diferentes.

Para Pinheiro (2019) o mercado de capitais pode ser definido como um conjunto de instituições e instrumentos que negociam títulos e valores mobiliários com o objetivo de transferir recursos dos agentes compradores para os agentes vendedores. Em outras palavras, o mercado de capitais representa um sistema de emissão de valores mobiliários que tem por finalidade permitir que as empresas capitalizem e forneçam liquidez aos valores mobiliários que emitem.

Assaf Neto (2021) afirma que o mercado de capitais está estruturado de forma a suprir as necessidades de investimentos dos agentes econômicos, por meio de diversas modalidades de financiamentos a médio e longo prazos para capital de giro e capital fixo. É constituído pelas instituições financeiras não bancárias, instituições componentes do sistema de poupança e empréstimos (SBPE) e diversas instituições auxiliares. Ele também oferece também financiamentos com prazo indeterminado, como as operações que envolvem a emissão e subscrição de ações.

Contudo, conforme Wisniewski (2011), a predominância do tabu de que investir nesse mercado se direciona para grandes investidores faz com que incentivar e popularizar é importante para a sustentabilidade da economia brasileira, para a capitalização de empresas, as quais têm um forte impacto sobre o desenvolvimento econômico nacional.

De acordo com Cavalcante, Misumi e Rudge (2009) uma das formas de fazer com que as ações serem acessíveis à população, e promover a sua popularização e facilidade de acesso, foi a adesão ao princípio da desmutualização. Ela se processa mediante a transformação de títulos patrimoniais das corretoras em ações da nova empresa que se constitui, fazendo com que as corretoras sejam livres para manter ou negociar as suas ações na bolsa de valores. No Brasil esse processo foi realizado em 2007 pela Bovespa.

A BM&FBOVESPA, conforme o Portal do Investidor (s.d.) é uma companhia de capital aberto formada pela integração, em 2008, das operações da Bovespa e da Bolsa de Mercadorias & Futuros. Única bolsa em operação no Brasil, líder na América Latina e uma das maiores do mundo em valor de mercado, pois abrangem ações, contratos futuros, câmbio,

opções, fundos e ETFs (fundo de índices), crédito de carbono, leilões e renda fixa pública e privada.

No que refere à eficiência do mercado de capitais Forti, Peixoto e Santiago (2009) afirmam que quanto maior a disponibilidade de informações, maior a tendência de que ele seja eficiente, pois as informações novas ou exclusivas seriam cada vez mais dispendiosas para o investidor.

De acordo com o estudo da ANBIMA em parceria com a B3, em 2018, o mercado de capitais beneficia a sociedade à medida que ela cumpre as suas quatro principais funções: mobilização da poupança, gestão de riscos, alocação de recursos, e aumento da disciplina corporativa. Ao investir neste mercado, os investidores giram a engrenagem em busca de alocação mais eficiente e menor custo, o que eleva a liquidez econômica e os prazos de investimentos. Além disso, faz com ocorra a transparência e disciplina, das empresas, sobre os investimentos.

Para que haja um investimento eficiente, a educação financeira é essencial para informar as pessoas sobre como gerir seus recursos financeiros, pois ter conhecimento sobre finanças contribui para que o investidor tome decisões assertivas em como e em que investir no mercado de capitais Baihaqqy et al. (2020) em seu estudo verificou que quanto maior o nível de educação alcançado, mais a pessoa compreenderão os riscos e os benefícios do investimento, as tomadas de decisões são realizadas de forma estratégica e mais pessoas tendem a deixar seus recursos financeiros para o mercado de capitais ao invés de deixá-los em bancos.

De acordo com Lusardi (2019) a alfabetização financeira é um indicador essencial para medir a capacidade das pessoas tomarem decisões financeiras. Ela está associada aos retornos sobre investimentos, considerados complexos, como ações. Também se correlaciona com a capacidade de lidar com os gastos emergenciais e choques climáticos na renda. Na sua pesquisa ao utilizar o método chamado das “Três grandes perguntas”, obteve como resultado que o nível de alfabetização financeira é baixo em economias desenvolvidas.

O nível de conhecimento financeiro interliga diretamente na participação do mercado acionário. De acordo com Campbell (2006) existe uma relação entre escolaridade e poupança, pois em suas análises percebeu que há um efeito positivo, pois pessoas com maiores níveis de escolaridade tendem a poupar mais e quem tem níveis menores tendem a não poupar e vivem a mercê de despesas. Além dessa relação ele relata que a não participação na bolsa de valores é um grande erro cometido pelas pessoas.

Wisniewski (2011) em seu estudo sobre a importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro verificou que a popularização e democratização do mercado de capitais dependem do nível de alfabetização financeira das pessoas e da sua capacidade de decisão, de forma consciente, nas distribuições de seus rendimentos entre consumo e poupança.

Outro estudo que contribui para comprovar que a educação financeira possui grande relação na participação ao mercado de ações foi o de Xia, Wang e Li (2014). Ao analisar o excesso de confiança dos entrevistados verificou que aqueles que possuíam uma segurança somada com o conhecimento financeiro são mais propensos a entrar no mercado de capitais. Já os que possuem menos conhecimentos e são superconfiantes são propensos a não gerar desempenhos positivos nesse mercado.

### **3. Procedimentos metodológicos**

O objetivo da pesquisa consistiu em forma descritiva, pois buscou descrever se a educação financeira influencia na inserção das pessoas ao mercado de capitais. A análise foi feita através das participações dos discentes da Universidade de Brasília por meio da disponibilização de questionários para coletar dados referentes ao estudo.

Para um melhor embasamento da investigação, foi realizado um levantamento bibliográfico. As ferramentas utilizadas foram livros, sites, estudos nacionais e internacionais referentes ao mercado financeiro, ao mercado de capitais, à educação financeira, finanças pessoais entre outras temáticas complementares ao assunto estudado.

### **3.1. Amostra e coleta de dados**

A amostra desta pesquisa é composta pelos estudantes da Universidade de Brasília (UnB) de variadas graduações em 2022. O instrumento utilizado, para coletar os dados, foi um questionário adaptado nos estudos de Amorim et al. (2018) e de Queiroz, Pires e Mazzer (2021), com alguns ajustes para atender ao objetivo. O questionário teve foi dividido em quatro seções, sendo que a primeira tratou a identificar características do perfil socioeconômico dos discentes como: sexo, idade, estado civil, curso de graduação, entre outros. A segunda seção analisou a percepção dos discentes sobre educação financeira, a terceira buscou analisar o nível de conhecimentos financeiros e a quarta e última seção tratou da percepção dos estudantes sobre os diversos tipos de investimentos.

### **3.2. Descrição da análise dos dados**

A UnB atualmente possui cerca de 56 mil alunos, sendo em cursos de graduação e pós graduação, conforme informado pelo site da instituição. Foram coletadas 108 respostas o que representa 0,19% da universidade, porém desse total 3 foram eliminados por terem concluído a sua graduação. Então, para a pesquisa considera 105 dados o que representa 0,18% dos estudantes da instituição.

Na fase teste foram obtidos respostas de 30 alunos para verificar o nível de dificuldade para obter respostas e buscar melhorias para a aplicação. Pois, é importante que ocorra o teste para que erros possam ser corrigidos no processo de elaboração. Por fim, após essa fase, foram colhidos feedbacks que propuseram melhorias, possibilitando que os respondentes pudessem responder utilizando o instrumento do estudo.

As informações coletadas foram tabuladas no Excel para facilitar na compreensão da análise dos dados e na compilação dos dados.

## **4. Apresentação e Análise dos Resultados**

### **4.1. Perfil Socioeconômico dos discentes**

Esse bloco teve por objetivo levantar informações como gênero, idade, estado civil, curso da graduação, semestre que está cursando, principal fonte de renda, faixa de renda mensal.

Para dar início à análise, a tabela 1, disposta a seguir, apresenta as informações referentes à faixa etária dos estudantes e o sexo, como são variáveis que interferem na tomada de decisões de cada indivíduo, são informações importantes para delimitar o perfil dos

estudantes. Sendo a faixa etária por modo intervalar e as opções de sexo entre feminino e masculino.

**Tabela 1**

*Faixa de etária e sexo dos discentes*

<b>Faixa Etária</b>	<b>Feminino (%)</b>	<b>Masculino (%)</b>	<b>Total</b>
Até 20 anos	7,62%	6,67%	14,29%
De 21 a 25 anos	43,81%	24,76%	68,57%
De 26 a 30 anos	8,57%	6,67%	15,24%
De 36 a 40 anos	0,00%	0,95%	0,95%
Acima de 46 anos	0,00%	0,95%	0,95%
<b>Total Geral</b>	<b>60,00%</b>	<b>40,00%</b>	<b>100,00%</b>

*Nota.* Elaborada pela autora.

Ao analisar a tabela apresentada, foi possível verificar que dentro de uma amostra, de 105 respostas, composta por pessoas, sendo 60% do sexo feminino e por 40% do sexo masculino. Quanto à idade, percebe-se que grande parte dos respondentes tem entorno de 21 a 25 anos (68,57%); em segundo lugar a faixa etária foi a de 26 a 30 anos (15,24%), em terceiro lugar foi representado pela faixa de até 20 anos (14,29%) e em quarto lugar duas faixas etárias: a de 36 a 40 anos e acima de 46 anos (0,95%).

A tabela 2, disposta a seguir, apresenta o estado civil do grupo estudado. Essa informação é importante, pois influência nas alocações dos recursos financeiros.

**Tabela 2**

*Estado civil dos discentes*

<b>Estado Civil</b>	<b>Estudantes por estado civil</b>	<b>Total (%)</b>
Casado(a)/União Estável	8	7,62%
Solteiro(a)	97	92,38%
<b>Total Geral</b>	<b>105</b>	<b>100,00%</b>

*Nota.* Elaborada pela autora.

Dentre as opções elencadas, no questionário aplicado, somente dois estados civis apareceram nas respostas: “casado(a)/união estável” e “solteiro(a)”. Observa-se que 92,38% são solteiros e 7,62% são casados ou possuem uma união estável.



A tabela 3, apresentada a seguir, apresenta dentro da amostra de 105 alunos, de forma resumida, quais alunos são do curso de Ciências Contábeis e quais representaram os demais cursos, em forma percentual.

**Tabela 3**

*Relação percentual comparativo entre Ciências Contábeis e demais cursos*

<b>Cursos</b>	<b>Nº de discentes</b>	<b>Total (%)</b>
Ciências Contábeis	73	69,52%
Outros	32	30,48%
<b>Total Geral</b>	<b>105</b>	<b>100,00%</b>

*Nota.* Elaborada pela autora.

A tabela, acima, mostra que numa amostra de 105 alunos, a maioria deles cursam Ciências Contábeis (69,52%) e outros cursos estão representados por 30,48% dos respondentes aos questionários.

A tabela 4, disposta a seguir, mostra a relação, em percentual, de respondentes e seus respectivos cursos. Ela apresenta de forma mais detalhada quais são os cursos que os respondentes fazem na universidade.

**Tabela 4**

*Cursos dos alunos respondentes da pesquisa*

<b>Cursos</b>	<b>Nº de discentes</b>	<b>Total (%)</b>
Administração	3	2,86%
Agronomia	2	1,90%
Biologia	1	0,95%
Biotecnologia	2	1,90%
Ciências Contábeis	73	69,52%
Ciências Sociais	1	0,95%
Design	2	1,90%
Direito	1	0,95%
Enfermagem	1	0,95%
Engenharia Civil	2	1,90%
Engenharia de Energia	1	0,95%
Engenharia Mecânica	1	0,95%
Farmácia	2	1,90%
Fisioterapia	1	0,95%
Fonoaudiologia	1	0,95%
Letras	2	1,90%

Pedagogia	3	2,86%
Psicologia	1	0,95%
Saúde Coletiva	1	0,95%
Turismo	2	1,90%
<b>Total Geral</b>	<b>105</b>	<b>100,00%</b>

*Nota.* Elaborada pela autora.

Ao analisar a tabela, é perceptível que a maioria dos respondentes cursa Ciências Contábeis (69,52%), já em segundo lugar foram representados pelos cursos de Administração e Pedagogia (2,86%), em terceiro lugar ficou com os seguintes cursos como Agronomia, Biotecnologia, Design, Engenharia Civil, Farmácia, Letras e Turismo (1,90%) e os demais cursos representaram (0,90%) da participação do estudo.

A tabela 5, apresentada a seguir, mostra a renda mensal dos alunos e qual a forma de obter recursos financeiros. Essa tabela visa mostrar quais são as rendas dos alunos e como eles as obtêm.

**Tabela 5**

*Renda mensal e forma de obtenção de recursos*

<b>Renda mensal</b>	<b>Bolsa da universidade</b>	<b>Emprego formal</b>	<b>Emprego informal</b>	<b>Estágio</b>	<b>Mesada</b>	<b>Não possui renda</b>	<b>Total Geral</b>
Até R\$ 500,00	1,90%	0,00%	0,00%	0,00%	4,76%	2,86%	9,52%
De R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00	4,76%	0,95%	3,81%	11,43%	1,90%	0,00%	22,86%
De R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00	1,90%	3,81%	0,95%	13,33%	0,95%	0,00%	20,95%
De R\$ 1.500,01 até R\$ 2.000,00	0,00%	5,71%	0,00%	1,90%	0,00%	0,00%	7,62%
Acima de R\$ 2.000,00	0,95%	28,57%	0,00%	0,95%	1,90%	0,00%	32,38%
Não possui renda	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	6,67%	6,67%
<b>Total Geral</b>	<b>9,52%</b>	<b>39,05%</b>	<b>4,76%</b>	<b>27,62%</b>	<b>9,52%</b>	<b>9,52%</b>	<b>100,00%</b>

*Nota.* Elaborada pela autora.

Dentro de uma amostra de 105 respondentes, 32,38% possuem renda acima de R\$ 2.000,00, sendo que 28,57% possuem por emprego formal, 0,95% estagiam e 1,90% recebem mesada. Já os 22,86% é representado pela faixa de R\$ 500,01 a R\$ 1.000,00, sendo que nessa faixa destacam-se os 11,43%. Resumidamente a tabela mostra que a grande parte dos respondentes são estagiários ou possuem empregos formais.

A tabela 4, disponível a seguir, apresenta a relação entre o valor poupado com o período planejado. A proposta dessa relação é mostrar que há uma relação direta entre o planejamento com o valor reservado.

**Tabela 6**

*Poupança versus Planejamento Financeiro*

<b>Valor poupado</b>	<b>Anual</b>	<b>Mensal</b>	<b>Não faço nenhum planejamento</b>	<b>Quinzenal</b>	<b>Semanal</b>	<b>Total Geral</b>
Até R\$ 50,00	0,00%	0,95%	0,95%	0,00%	0,00%	1,90%
De R\$ 50,00 a R\$ 100,00	0,00%	0,00%	0,95%	0,00%	0,00%	0,95%
Até R\$ 100,00	0,00%	21,90%	13,33%	0,00%	0,95%	36,19%
De R\$ 100,01 até R\$ 200,00	0,95%	11,43%	0,95%	0,00%	0,95%	14,29%
De R\$ 200,01 até R\$ 300,00	0,00%	8,57%	1,90%	0,00%	0,95%	11,43%
De R\$ 300,01 até R\$ 500,00	0,00%	7,62%	0,00%	0,95%	0,95%	9,52%
De R\$ 500,01 até R\$ 600,00	0,00%	3,81%	0,95%	0,00%	0,00%	4,76%
Acima de R\$ 600,00	0,00%	10,48%	0,95%	0,00%	2,86%	14,29%
Até R\$ 1000,00	0,00%	0,95%	0,95%	0,00%	0,00%	0,95%
Não poupo	0,00%	3,81%	1,90%	0,00%	0,00%	5,71%
<b>Total Geral</b>	<b>0,95%</b>	<b>68,57%</b>	<b>22,86%</b>	<b>0,95%</b>	<b>6,67%</b>	<b>100,00%</b>

*Nota.* Elaborada pela autora.

É notório, na tabela acima, que é quase nula a forma de planejar anualmente, quinzenalmente e semanalmente, sendo o grande enfoque o planejamento mensal (36,19%) e a faixa do valor investido é de até R\$100,00 (21,90%). Outro fator que chama atenção são os que não planejam, mas que conseguem reservar até R\$100,00 (13,33%).

## 4.2. Percepção dos discentes sobre educação financeira

Essa seção teve o objetivo de analisar qual o nível de percepção acerca da educação financeira dos alunos que participaram desta pesquisa, pois como abordado, o conhecimento financeiro é importante para que os discentes possam tomar decisões assertivas sobre como utilizar seus recursos financeiros.

A tabela 7, disposta a seguir, apresenta a forma de que como os respondentes se sentem com os seus conhecimentos financeiros para administrar os seus próprios dinheiros.

**Tabela 7**

*Conhecimento financeiro versus nível de segurança*

<b>Nível de segurança</b>	<b>Discentes</b>	<b>Total (%)</b>
Muito seguro	15	14,29%
Nada seguro	11	10,48%
Não muito seguro	23	21,90%
Razoavelmente seguro	56	53,33%
<b>Total Geral</b>	<b>105</b>	<b>100,00%</b>

*Nota.* Elaborada pela autora.

Sobre a questão da segurança, maioria respondeu que são razoavelmente seguros sobre utilizar seus conhecimentos financeiros para gerir suas finanças (53,33%). Em contrapartida 10,49% afirmaram se sentir nada seguro ao gerenciar seu próprio dinheiro.

Esta análise contradiz com a pesquisa feita por Conceição e Braga (2019) onde 42,6% se consideraram razoavelmente ou muito seguro, enquanto 54,3% se afirmaram não ter muita segurança ou ser nada seguro ao lidar com as questões financeiras.

A tabela 8, disposta a seguir, tem por finalidade avaliar se os conhecimentos financeiros, dos alunos, os incentivaram na entrada ao mercado de capitais.

**Tabela 8**

*Educação financeira e influência para a inserção ao mercado de capitais*

<b>Influência</b>	<b>Discentes</b>	<b>Total (%)</b>
Não influenciaram	40	38,10%
Sim, influenciaram	65	61,90%
<b>Total Geral</b>	<b>105</b>	<b>100,00%</b>

*Nota.* Elaborada pela autora.

A respeito dos conhecimentos financeiros como forma de ingresso ao mercado de capitais, os estudantes responderam que a educação financeira influenciou em suas entradas como investidores (61,90%). Em contrapartida (38,10%) responderam que a educação financeira não trouxe influência para ingressar ao mercado de capitais.

A tabela 9, apresentada a seguir, tem por objetivo mostrar o quanto as disciplinas que abordem temas voltados à educação financeira influenciam no comportamento de gerir os recursos financeiros.

**Tabela 9**

*Influência das disciplinas cursadas*

<b>Influência na graduação</b>	<b>Discentes</b>	<b>Total (%)</b>
Influenciaram muito	21	20,00%
Influenciaram pouco	30	28,57%
Influenciaram razoavelmente	27	25,71%
Não influenciaram	27	25,71%
<b>Total Geral</b>	<b>105</b>	<b>100,00%</b>

*Nota.* Elaborada pela autora.

Dentro de uma amostra de 105 alunos, os respondentes afirmaram que a influência foi pouca (28,57%). Em segundo lugar afirmaram que não influenciam e que influenciam razoavelmente (25,71%). Por último lugar, os estudantes afirmaram que a as disciplinas os influenciaram (20,00%).

O que podemos notar é que as disciplinas ofertadas não estão influenciando os alunos ou sua influência é pouca como incentivo aos investimentos, ao controle financeiro, etc.

A tabela 10, disposta a seguir, apresenta quais são as formas que alunos fazem seus controles financeiros.

**Tabela 10**

*Formas de controlar o financeiro*

<b>Formas de Controle</b>	<b>Discentes</b>	<b>Total (%)</b>
Anotando no papel	13	12,38%
Aplicativo de celular	16	15,24%
Extrato bancário	18	17,14%
Na memória	15	14,29%
Não controlo meus gastos	9	8,57%
Planilha eletrônica	31	29,52%
Outros	3	2,86%
<b>Total Geral</b>	<b>105</b>	<b>100,00%</b>

*Nota.* Elaborada pela autora.

Entre as ferramentas elencadas na pesquisa, a que mais se destacou foi a planilha eletrônica (29,52%) como forma de controle dos gastos mensais. (2,86%) afirmaram que utilizam outras ferramentas para administrar as entradas e saídas de recursos financeiros.

Este resultado mostra o contrário do resultado do trabalho de Nascimento (2022) em que 47% dos respondentes declararam que usam o caderno de anotações, mas enfatiza que o uso de planilhas eletrônicas e aplicativos de celular estão virando tendência digital no controle das finanças dos participantes da pesquisa, pois traz facilidade para controlar e apurar os ganhos e gastos mensais.

A tabela 11, disposta a seguir, buscou descobrir como os conhecimentos sobre finanças pessoais estão sendo adquiridas. Quais são as fontes em que as pessoas estão buscando aprender a como administrar os seus dinheiros.

**Tabela 11**

*Formas de aquisição de conhecimentos sobre educação financeira*

<b>Formas de aquisição de conhecimento financeiro</b>	<b>Discentes</b>	<b>Total (%)</b>
Com a família	14	13,33%
Não tenho conhecimentos	13	12,38%
Pelas redes sociais	32	30,48%
Por revistas ou livros	11	10,48%
Televisão	1	0,95%
Tive aula sobre isso no ensino médio	4	3,81%
Tive aula sobre isso no ensino superior	30	28,57%
<b>Total Geral</b>	<b>105</b>	<b>100,00%</b>

*Nota.* Elaborada pela autora.

A tabela apresenta que a maioria dos acadêmicos possuem conhecimentos sobre finanças pessoais pelas redes sociais (30,48%), isso mostra que as redes sociais têm uma grande influência no que se refere aos investimentos e finanças pessoais. Dando continuidade à análise, a tabela traz que os que adquiriram conhecimentos no ensino superior representam (28,57%). Os que menos responderam adquiriram por meio da televisão (0,95%).

Um ponto observado a partir dessa tabela é que 3,81% dos alunos tiveram contato com o assunto no ensino médio, o que mostra que isso é pouco aplicado no ensino básico, principalmente, nos ensinos fundamentais e médios, para que os jovens cresçam obtendo os conhecimentos, para poder tomar boas decisões sobre como cuidar das suas finanças e conquistar seus objetivos.

A pesquisa realizada por Nascimento (2022) relata que 73% dos participantes afirmaram que não possuíam nenhum conhecimento ou tinham conhecimento básico no assunto, e que após seguirem influenciadores financeiros nas redes sociais e passarem a aplicar as dicas recebidas, apresentaram um aumento de conhecimento em educação financeira.

### 4.3 Noções sobre Conhecimentos financeiros

Essa parte da pesquisa buscou verificar o nível de conhecimentos financeiros dos respondentes da pesquisa. Foram 5 perguntas que abordaram assuntos como: risco de investimento, capitalização dos juros, poder de compra, inflação, diversificação da carteira, entre outros assuntos acerca de finanças.

A tabela 12, apresentada a seguir, mostra se os alunos entendem sobre as capitalizações dos juros compostos, como ela se dá e como são acumulados.

**Tabela 12**

*Os juros compostos são capitalizados de forma exponencial, ou seja, eles são calculados sobre o capital mais os juros acumulados do período anterior*

<b>Alternativa</b>	<b>Discentes</b>	<b>Total (%)</b>
Falso	6	5,71%
Verdadeiro	99	94,29%
<b>Total Geral</b>	<b>105</b>	<b>100,00%</b>

*Nota.* Elaborada pela autora.

Conforme a tabela acima, numa amostra de 105 alunos, cerca de 94,29% responderam que a afirmativa está correta e 5,71% assinalaram que está falsa.

A tabela 13, disposta a seguir, mostra se os alunos entendem sobre a relação entre o nível de investimento com o risco de investir.

**Tabela 13**

*Um investimento com alto retorno provavelmente será de alto risco*

<b>Alternativa</b>	<b>Discentes</b>	<b>Total (%)</b>
Falso	4	3,81%
Verdadeiro	101	96,19%
<b>Total Geral</b>	<b>105</b>	<b>100,00%</b>

*Nota.* Elaborada pela autora.

Sobre a relação entre um investimento de alto risco e o seu retorno, a maioria dos respondentes marcaram como verdadeira (96,19%) e os demais (3,81%) consideraram como alternativa falsa.

A tabela 14, disposta a seguir, mostra se os acadêmicos tem conhecimento sobre o risco que os títulos variáveis em relação aos títulos de renda fixa.

**Tabela 14**

*Os títulos de renda variável apresentam um risco maior em relação aos títulos de renda fixa*

<b>Alternativa</b>	<b>Discentes</b>	<b>Total (%)</b>
Falso	5	5%
Verdadeiro	100	95%
<b>Total Geral</b>	<b>105</b>	<b>100%</b>

*Nota.* Elaborada pela autora.

Dentro de uma amostra de 105 respondentes, 95% afirmaram que a frase é verdadeira e 5% marcaram como falsa.

A tabela 15, apresentada a seguir, tem por objetivo mostrar se os alunos entendem sobre a relação da inflação com o poder de compra.

**Tabela 15**

*Quando a taxa de inflação está alta, significa dizer que o poder de compra do consumidor está diminuindo*

<b>Alternativa</b>	<b>Discentes</b>	<b>Total (%)</b>
Falso	3	2,86%
Verdadeiro	102	97,14%
<b>Total Geral</b>	<b>105</b>	<b>100,00%</b>

*Nota.* Elaborada pela autora.

Nessa alternativa a resposta mais considerada foi a verdadeira (97,14%), em contrapartida os que marcaram como falso (2,86%).

A tabela 16, disposta a seguir, tem por finalidade saber o que os respondentes possuem conhecimentos sobre a diversificação da carteira de investimento e o seu risco.

**Tabela 16**

*Quando um investidor distribui seu dinheiro entre diferentes tipos de investimentos, em geral o risco de perder dinheiro*

<b>Alternativa</b>	<b>Discentes</b>	<b>Total (%)</b>
Falso	11	10,48%
Verdadeiro	94	89,52%
<b>Total Geral</b>	<b>105</b>	<b>100,00%</b>

*Nota.* Elaborada pela autora.



Acerca do assunto, em uma amostra de 105 participantes, 89,52% consideraram que a diversificação da carteira reduz o risco de perder o dinheiro investido. Em contrapartida 10,48% afirmaram que a questão é falsa.

Analisando as tabelas apresentadas é perceptível que os respondentes possuem um bom nível de conhecimento financeiro, visto que o percentual de acertos foi acima de 89%. Um dos fatores que comprova isso é o nível de escolaridade dos respondentes que é de ensino superior.

#### 4.4. Percepção e perfil de investimentos dos discentes

Essa seção verifica o nível conhecimento dos discentes sobre os investimentos. A primeira fase foi saber a participação dos discentes no mercado de ações, motivações para a não participação, quais investimentos colocariam os seus recursos para serem poupados, entre outras abordagens realizadas.

A tabela 17, disposta a seguir, tem por objetivo saber a relação de alunos que participam do mercado de capitais por sexo. A finalidade desta tabela é saber se há mais participação das mulheres ou se homens no mercado de capitais.

**Tabela 17**

*Participação no mercado de capitais*

<b>Participação</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Total (%)</b>
Não participo	44,76%	20,00%	64,76%
Participo	15,24%	20,00%	35,24%
<b>Total Geral</b>	<b>60,00%</b>	<b>40,00%</b>	<b>100,00%</b>

*Nota.* Elaborada pela autora.

Dentro da amostra de 105 alunos, a maioria afirmou que não participam do mercado de capitais (64,76%) e os que participam (35,24%). O que chama atenção é que 44,76% das mulheres não participam e 20% participam do mercado de capitais.

Este resultado confirma os resultados analisados pela ANBIMA (2022), pelo Raio X do Investidor. No ano de 2021 cerca de 72% da população feminina não investem, enquanto os homens que não investem é de 68%. Porém 64% das mulheres não guardam dinheiro e os homens 58% não poupam. O estudo aponta que o principal limitador das mulheres, para ingressar ao mundo dos investimentos, são as condições financeiras, já para os homens este limitador corresponde a 62%.

A tabela 18, apresentada a seguir, tem por missão apresentar onde os discentes estão colocando os seus recursos financeiros.

**Tabela 18**

*Onde os recursos são investidos no mercado de capitais*

<b>Investimento</b>	<b>Discentes</b>	<b>Total (%)</b>
Ações	15	14,29%
CDB	21	20,00%
Fundos de Investimentos	4	3,81%
Não investido	56	53,33%
Outros	5	4,76%
Títulos e Valores Mobiliários	4	3,81%
<b>Total Geral</b>	<b>105</b>	<b>100,00%</b>

*Nota.* Elaborada pela autora.

Os alunos não têm investido os seus recursos financeiros no mercado de capitais (53,33%), enquanto (3,81%) colocam em Fundos de Investimentos e em (3,81%) Títulos e Valores Mobiliários.

Conforme apresentado pelo Raio X do Investidor de 2022 da ANBIMA, no ano de 2021 cerca de 69% da população brasileira não guarda dinheiro e nem investe. A maioria (61%) não guarda dinheiro e 5% não conhecem qualquer tipo de investimento.

Na pesquisa de Queiroz, Pires e Mazzer (2021), 24,15% aplicam na poupança e 24,15% em ações. Já o investimento na Previdência Privada representou 3,60%.

A tabela 19, apresentada a seguir, busca analisar se os alunos se consideram preparados para investir no mercado financeiro.

**Tabela 19**

*Segurança para investir no mercado financeiro*

<b>Segurança ao investir</b>	<b>Discentes</b>	<b>Total (%)</b>
Muito preparado	3	2,86%
Nada preparado	37	35,24%
Pouco preparado	38	36,19%
Razoavelmente preparado	27	25,71%
<b>Total Geral</b>	<b>105</b>	<b>100,00%</b>

*Nota.* Elaborada pela autora.

No que se refere à preparação para investir no mercado financeiro, 36,19% responderam que se consideram poucos preparados. Em contrapartida, apenas 2,86% se consideram muito preparados para colocar os seus recursos financeiros em investimento nesse mercado.

A tabela 20, disposta a seguir, tem por objetivo saber qual motivação tem evado aos alunos a não investirem no mercado de capitais. Essa pergunta foi passada somente para aqueles que assinalaram que não investem, por isso há a linha “Não respondido”.

**Tabela 20***Quais os motivos para não investir os recursos financeiros*

<b>Motivo</b>	<b>Discentes</b>	<b>Total (%)</b>
Não tenho conhecimento	44	41,90%
Não tenho interesse	15	14,29%
Não tenho recursos	21	20,00%
Não respondido	25	23,81%
<b>Total Geral</b>	<b>105</b>	<b>100,00%</b>

*Nota.* Elaborada pela autora.

Entre as motivações, a que mais se destacou foi a de não ter o conhecimento sobre o mercado financeiro (41,90%), alguns não têm interesse em participar (14,29%) e alguns não têm recursos (20,00%).

Muitos investidores carecem de alfabetização financeira básica; os participantes da pesquisa sabiam pouco sobre o funcionamento de mútuos, diferenças básicas entre ações, títulos e fundos mútuos do mercado monetário não eram bem compreendidas (Hancock, 2002 como citado em Lusardi, 2006). A falta de conhecimento conseqüentemente desprepara o investidor, ou seja, ele tende a perder mais recursos do que gerar retornos financeiros ao colocar seus recursos no mercado de capitais, por exemplo.

Essas respostas acabam se interligando, pois os alunos que não possuem conhecimentos financeiros, logo não terão interesse e conseqüentemente não terão recursos para investir. Por isso é importante investir na educação financeira para que os conhecimentos não sejam burocráticos, mas acessíveis a toda a população.

A tabela 21, disposta a seguir, apresenta quais são os investimentos que os alunos escolheriam para colocar seus dinheiros, caso adentrassem ao mercado financeiro. Eles poderiam escolher opções diversificadas, como composição.

**Tabela 21**

*Onde as pessoas que não investem colocariam seus recursos para poupar*

<b>Tipo de Investimento(s)</b>	<b>Discentes</b>	<b>Total (%)</b>
Ações	10	9,52%
Ações, CDB	1	0,95%
Ações, CDB, Fundos de Investimentos	2	1,90%
Ações, CDB, Fundos de Investimentos, Câmbios	1	0,95%
Ações, CDB, Fundos de Investimentos, Outros	1	0,95%
Ações, CDB, Fundos de Investimentos, Títulos e Valores Mobiliários	5	4,76%
Ações, CDB, Fundos de Investimentos, Títulos e Valores Mobiliários, Câmbios	1	0,95%
Ações, CDB, Fundos de Investimentos, Títulos e Valores Mobiliários, Câmbios, Outros	2	1,90%
Ações, CDB, Fundos de Investimentos, Títulos e Valores Mobiliários, Outros	1	0,95%
Ações, CDB, Outros	1	0,95%
Ações, CDB, Títulos e Valores Mobiliários	4	3,81%
Ações, CDB, Títulos e Valores Mobiliários, Câmbios	2	1,90%
Ações, Fundos de Investimentos	3	2,86%
Ações, Fundos de Investimentos, Câmbios	1	0,95%
Ações, Fundos de Investimentos, Não investiria	1	0,95%
Ações, Fundos de Investimentos, Títulos e Valores Mobiliários	3	2,86%
Ações, Fundos de Investimentos, Títulos e Valores Mobiliários, Câmbios	1	0,95%
Ações, Títulos e Valores Mobiliários	4	3,81%
CDB	6	5,71%
CDB, Fundos de Investimentos	6	5,71%
CDB, Fundos de Investimentos, Títulos e Valores Mobiliários	1	0,95%
CDB, Fundos de Investimentos, Títulos e Valores Mobiliários, Câmbios	1	0,95%
CDB, Fundos de Investimentos, Títulos e Valores Mobiliários, Outros	1	0,95%
CDB, Títulos e Valores Mobiliários	5	4,76%
CDB, Títulos e Valores Mobiliários, Câmbios	1	0,95%
Fundos de Investimentos	4	3,81%
Fundos de Investimentos, Títulos e Valores Mobiliários	3	2,86%
Fundos de Investimentos, Títulos e Valores Mobiliários, Não investiria	3	2,86%
Fundos de Investimentos, Títulos e Valores Mobiliários, Outros	4	3,81%
Títulos e Valores Mobiliários	6	5,71%
Não respondido	20	19,05%
<b>Total Geral</b>	<b>105</b>	<b>100,00%</b>

*Nota.* Elaborada pela autora.

Nessa parte da pesquisa, a maioria dos participantes não responderam (19,05%). Porém, alguns deles selecionaram as ações como ferramentas de investimentos (9,52%). Outros selecionaram os Títulos e Valores Mobiliários (5,71%). A possibilidade de não se ter respostas é o fato de que muitos não investem, alegaram não ter conhecimento sobre finanças, o que pode gerar uma insegurança na escolha de algum produto para investir seus recursos e obter um retorno financeiro.

## 5. Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o perfil dos alunos e se o acesso à educação financeira tem influenciado no ingresso ao mercado de capitais. Para alcançar o objetivo foi utilizada, como ferramenta metodológica, o uso de questionário adaptado dos estudos realizados por Amorim et al. (2018) e por Queiroz, Pires e Mazzer (2021). O questionário teve foi dividido em quatro seções, sendo que a primeira tratou a identificar características do perfil socioeconômico dos discentes como: sexo, idade, estado civil, curso de graduação, entre outros. A segunda seção analisou a percepção dos discentes sobre educação financeira, a terceira buscou analisar o nível de conhecimentos financeiros e a quarta e última seção tratou da percepção dos estudantes sobre os diversos tipos de investimentos. A pesquisa teve 105 respondentes.

Na primeira etapa da pesquisa buscou identificar o Perfil Socioeconômico dos discentes, através dos dados, foi possível analisar que dos 105 respondentes, (60%) representados pelo sexo feminino, enquanto (40%) ao sexo masculino. Sobre a faixa etária, a que mais se destacou foi a de 21 a 25 anos, tendo (68,57%) de representação. Em relação ao estado civil (92,38%) eram solteiros. Sobre a graduação, o curso que sobressaiu na pesquisa foi a de Ciências Contábeis tendo (69,52%) de representantes, já os cursos de Administração e Pedagogia tiveram (2,86%) de representantes. Foi observado que a principal fonte de renda dos alunos, sendo que (28,57%) possuem por emprego formal e recebem renda mensal acima de R\$2.000,00, em contrapartida (2,86%) não possui renda e recebem R\$500,00 por mês. Em relação a faixa mensal (32,38%) possuem renda acima de R\$ 2.000,00 e os (6,67%) não possuem nenhum tipo de renda mensal. Ao analisar o valor poupado mensalmente pelos discentes, (36,19%) planejam mensalmente e a faixa do valor investido é de até R\$100,00 (21,90%). Outro fator que chama atenção são os que não planejam, mas que conseguem reservar até R\$100,00 (13,33%).

Na segunda seção teve o objetivo de analisar qual o nível de percepção acerca da educação financeira dos alunos que participaram desta pesquisa. Ao analisar a segurança dos discentes para gerir seus recursos financeiros, a partir dos seus conhecimentos sobre o assunto, alguns afirmaram que são razoavelmente seguros sobre utilizar seus conhecimentos financeiros para gerir suas finanças (53,33%). Em contrapartida (10,49%) alegaram se sentir nada seguro ao gerenciar seu próprio dinheiro. No que refere à influência da educação financeira para a inserção no mercado de capitais como investidor, (61,90%) dos alunos responderam que a educação financeira influenciou no ingresso ao mercado de capitais. Os demais respondentes (38,10%) afirmaram que o conhecimento sobre o assunto não trouxe nenhum influência ao ingresso ao mercado de capitais. Analisando este resultado é perceptível que a educação financeira é influente às pessoas ingressarem ao mercado de capitais, a pouparem seus recursos e tomar decisões de forma analítica e amadurecida sobre como gerir o dinheiro. Outro ponto interessante é que apesar de ter um conhecimento de que a educação financeira influencia no ingresso ao mercado de capitais, os respondentes estão razoavelmente seguros para utilizar seus conhecimentos para gerir seus financeiros, o que mostra que ter

conhecimento não é suficiente para trazer segurança as pessoas para tomar decisões, como no caso de investir, por exemplo.

Ao analisar a influência das disciplinas, que abordem a educação financeira, durante a graduação, os respondentes afirmaram que a influência foi pouca (28,57%). Em segundo lugar afirmaram que não influenciam e que influenciam razoavelmente (25,71%). Por último lugar, os estudantes afirmaram que as disciplinas os influenciaram (20,00%). Para uma pesquisa em que muitos respondentes são do curso de contabilidade, pode-se refletir o porquê da pouca influência das matérias, se é por causa da metodologia aplicada, grau de dificuldade, horário, professor da disciplina, se a matéria foi cursada apenas por créditos, entre outras possibilidades para essa baixa influência.

Ao verificar como eles fazem o controle financeiro dos seus gastos e ganhos, entre as ferramentas elencadas na pesquisa, a que mais se destacou foi a planilha eletrônica (29,52%) como forma de controle dos gastos mensais. O menos destacado foram as outras formas de controlar as finanças tendo (2,86%) de representantes. Ao questionar onde os conhecimentos foram adquiridos, a forma mais evidenciada foi o uso de redes sociais (30,48%), o menos destacado foi o uso da televisão (0,95%) como fonte de ensino sobre finanças pessoais. Esses resultados mostram que as redes sociais estão trazendo conhecimentos financeiros e influência sobre investimentos, graças aos canais de influencers financeiros e suas dicas, as pessoas estão tendo acesso à educação financeira e procurando meios eletrônicos, como a planilha, para promover o controle das finanças.

A terceira seção da pesquisa buscou verificar o nível de conhecimentos financeiros dos respondentes da pesquisa. Foram 5 perguntas que abordaram assuntos como: risco de investimento, capitalização dos juros, poder de compra, inflação, diversificação da carteira, entre outros assuntos acerca de finanças. Os resultados tiveram acertos acima de (89,50%) o que mostrou que os discentes possuem um nível bom de conhecimento sobre os assuntos financeiros. Essa análise condiz com alguns estudos, elencados nesse trabalho, que afirmam que há relação entre o conhecimento financeiro e nível de escolaridade, e como nossos respondentes são alunos de nível superior e o nível de acertos foi alto, comprova que de fato essas variáveis se relacionam.

Na quarta seção, foram analisados os níveis de conhecimentos acerca dos investimentos e participações no mercado de capitais. Para esta etapa foram feitas cinco perguntas sobre investimentos, motivações, participações, etc. A primeira pergunta buscou saber se os alunos participam ou não do mercado de capitais. (64,76%) responderam que não participam e (35,34%) afirmaram que participam do mercado de capitais. Dentro da amostra de 105 alunos, (44,76%) das mulheres não participam e apenas (20%) delas participam do mercado de capitais, o que comprova que as mulheres não têm investido ou poupado seus dinheiros. O resultado apresentado mostra que muitos dos nossos respondentes não aplicam os seus recursos no mercado de capitais e que a maioria das pessoas que não investem são do sexo feminino.

A segunda pergunta buscou analisar onde os recursos estão sendo investidos. (53,33%) não tem investido, enquanto (3,81%) colocam em Fundos de Investimentos e em (3,81%) Títulos e Valores Mobiliários. Sobre a terceira pergunta, ela tem por missão saber da preparação para investir no mercado de capitais. (35,24%) afirmaram não estar preparados para aplicar seu dinheiro, e (2,86%) se consideram preparados para investir no mercado de capitais. A quarta pergunta apresenta quais são os motivos para os respondentes não participarem do mercado de capitais, sendo a que mais se destacou foi a de não ter o conhecimento sobre o mercado financeiro (41,90%), alguns não têm interesse em participar (14,29%) e alguns não têm recursos (20,00%).

A quinta pergunta tem o objetivo de saber em quais produtos os não participantes colocariam seus recursos financeiros. A maioria dos participantes não responderam (19,05%). Porém, alguns deles selecionaram as ações como ferramentas de investimentos (9,52%). Outros selecionaram os Títulos e Valores Mobiliários (5,71%). A possibilidade de não se ter respostas é o fato de que muitos não investem alegarem não ter conhecimento sobre finanças, o que pode gerar uma insegurança na escolha de algum produto para investir seus recursos e obter um retorno financeiro, ou seja, por falta de conhecimento sobre o assunto.

Essa pesquisa mostrou que apesar de os estudantes da UnB terem um bom nível de conhecimento sobre assuntos que abordem a educação financeira, muitos deles não investem por não terem segurança, alegam não ter conhecimentos suficientes para ingressar no mercado de capitais e devido a isso não decidiram quais produtos colocariam os seus recursos para investir e obter retorno. Outro aspecto relevante, é que a pesquisa confirmou que as mulheres são as que menos investem e poupam os seus dinheiros.

Entretanto, além dos aspectos elencados é perceptível que há vieses encontrados no estudo. Como a maioria de nossos respondentes são alunos de Ciências Contábeis, o estudo mostra que apesar de ter conhecimentos financeiros a maioria não possui segurança para ingressar ao mercado de capitais e aplicar os seus recursos, O que mostra que pode ter um conflito entre ter conhecimento e o nível de segurança dos respondentes investirem no mercado de capitais. Outro viés encontrado foi o uso do questionário de forma adaptado, o que pode trazer resultados similares aos de outros pesquisadores.

Além disso, a pesquisa apresenta como uma limitação, a quantidade de questionários respondidos, pois a amostra foi composta por 105 respondentes e a universidade possui, em sua totalidade, 56 mil alunos, sendo alunos de graduação e pós-graduação. Outro limitador da pesquisa está na população analisada, os discentes da Universidade de Brasília.

Para os próximos estudos, sugere-se que a população seja ampliada para as demais instituições de ensino, para que seja feita uma análise comparativa sobre o assunto estudado. Que seja feita uma análise do perfil do investidor e quais são os objetivos ao investir e se os respondentes possuem dependentes. Esta pesquisa abre oportunidades de estudo, como analisar a relação da segurança e nível de conhecimento para aplicar recursos no mercado de capitais, além disso, recomenda-se uso de ferramentas estatísticas para reduzir os vieses das pesquisas e também analisar outro curso diferente da área financeira com a finalidade de analisar o grau de influência e o nível de conhecimento. Por fim, sugere-se que seja realizado um estudo comparativo com a missão de verificar se existem diferenças significativas e aumentar os números de variáveis e promover o alcance do estudo e o tema ser apresentado à população brasileira.

## Referências

Amorim, K. A. F. de, Lucena, G. K. F., Girão, L. F. D. A. P., & de Queiroz, D. B. (2018). A influência da educação financeira na inserção dos investidores no mercado de capitais brasileiro: um estudo com discentes da área de negócios. *Race: revista de administração, contabilidade e economia*, 17(2), 567-590.

<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race>

Anbima. (2022). Raio x do investidor brasileiro – 5ª edição. *Anbima*.

[https://www.anbima.com.br/pt\\_br/especial/raio-x-do-investidor-2022.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2022.htm)

Anbima. & B3. (2018). Mercado de capitais: Caminho para o desenvolvimento. Anbima e B3.

[https://www.anbima.com.br/pt\\_br/especial/mercado-de-capitais-caminho-para-o-desenvolvimento.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/mercado-de-capitais-caminho-para-o-desenvolvimento.htm)

Baihaqqy, M. R. I., Disman, Nugraha & Sari M. (2020). The Correlation between Education Level with Understanding of Financial Literacy and its Effect on Investment Decisions in Capital Market. *Journal of Education and e-Learning Research*, 7(3): 306-313.

Brasil, Bolsa e Balcão. (2022). B3 atinge 5 milhões de contas de investidores em renda variável em janeiro. *Brasil, Bolsa e Balcão*. [https://www.b3.com.br/pt\\_br/noticias/5-milhoes-de-contas-de-investidores.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/5-milhoes-de-contas-de-investidores.htm)

Campbell, J. Y. (2006). Household Finance. *The journal of finance*, 61(4), 1553-1604.

Carraro, W., & de Andrade, L. (2018). Mudanças nos hábitos do controle financeiro pessoal com educação financeira sustentável. *Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti*, 8(13), 134-151. doi:<https://doi.org/10.18815/sh.2018v8n13.335>

Cavalcante, F., Misumi, J. Y. & Rudge L. F. (2009). *Mercado de capitais: o que é, como funciona*. Elsevier.

Conceição, A. S. & Braga, R. (2019). A influência da educação superior nas decisões financeiras de consumo e investimento de universitários. In: *Anais do XVI Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*.

Costa, C. M., & Miranda, C. J. (2013). *Educação financeira e taxa de poupança no Brasil*. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 3(3), 57-74.

Estratégia Nacional da Educação Financeira - ENEF (s.d.). Quem somos?. *Vida e dinheiro*.

[https://www.vidaedinheiro.gov.br/enef/?doing\\_wp\\_cron=1662845982.7567360401153564453125](https://www.vidaedinheiro.gov.br/enef/?doing_wp_cron=1662845982.7567360401153564453125)



Fecomércio de São Paulo. (2022). Juros e inflação levam a recordes de endividamento e inadimplência na capital paulista em abril. *Fecomércio SP*.

<https://www.fecomercio.com.br/noticia/juros-e-inflacao-levam-a-recordes-de-endividamento-e-inadimplencia-na-capital-paulista-em-abril-1>

Ferreira, J. C. (2017). A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. *Caderno de Administração*, 11(1), 1-17.

<https://revistas.pucsp.br/index.php/caadm/article/view/33268/25017>

Forti, C. A. B., Peixoto, F. M. & Santiago, W. P. (2009). *Hipótese da eficiência de mercado: um estudo exploratório no mercado de capitais brasileiro*. 25(75), 45-56

Kiyosaki, R. T. (2017). *Pai Rico O Poder Da Educação Financeira*. [Minha Biblioteca].

Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550803975/>

Gaspar Wisniewski, M. L. (2011). A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. *Revista intersaberes*, 6(11), 155-170.

<https://doi.org/10.22169/revint.v6i11.32>

Heckman, S. J. & Grable, J. E. (2011). Testing the Role of Parental Debt Attitudes, Student Income, Dependency Status, and Financial Knowledge Have in Shaping Financial Self-Efficacy among College Students. *College Student Journal* 45(1), 51-64.

Lusardi, A. (2019). Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. *Swiss Journal of Economics and Statistics*, 155(1), 1-8.

<https://doi.org/10.1186/s41937-019-0027-5>

Lusardi, A. (2006). Financial Literacy and Financial Education: Review and Policy Implications. *NFI Policy Brief No. 2006-PB-11*,

<http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.923437>.

- Nascimento, A. P. S. (2022). A educação financeira nas redes sociais e sua influência no perfil do novo investidor brasileiro. *Trabalho de Conclusão de Curso*, 1-45.
- Neto, A. A. (2021). *Mercado Financeiro*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028171/>
- Pinheiro, J. L. (2019). *Mercado de Capitais*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021752/>
- Perleberg, T. R. & Lübeck, K. R. M. (2014). A educação financeira como alicerce para um consumo mais consciente. *Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Produção Didático-pedagógica, 1(Cadernos PDE)* 1-21. [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unioeste\\_mat\\_artigo\\_tania\\_regina\\_perleberg.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_mat_artigo_tania_regina_perleberg.pdf)
- Portal do Investidor. Estrutura e funcionamento da BM&BOVESPA.(s.d.). Portal CVM. <https://www.investidor.gov.br>
- Queiroz, M. S., Pires, P. G. S. S. & Mazzer, L. P. (2021). Educação financeira e mercado financeiro: um estudo com discentes da área de negócios das instituições de ensino superior da Paraíba. *18º Congresso USP de Iniciação Científica*. 1-17.
- OECD. (2005). *Improving Financial Literacy: Analysis of issues and policies*.
- Sanvicente, A. Z. & Filho, A. M. (1996). *Mercado de capitais e estratégias de investimento*. Editora: Atlas
- Santos, L. R. dos. (2009). Educação financeira na agenda da responsabilidade social empresarial. *Boletim de responsabilidade social e ambiental do sistema financeiro*, 4(39), 1-2. <https://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA200902.pdf>
- Serasa. (2022). Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil. Serasa. <https://www.serasa.com.br/assets/cms/2022/Mapa-da-inadimplencia-ABRIL.pdf>
- Xia, T., Wang, Z. & Li, K. (2014). Financial Literacy Overconfidence and Stock Market Participation. *Social Indicators Research*, 119(3), 1233–1245. <https://doi.org/10.1007/s11205-013-0555-9>

**Educação Financeira como influência para participação no mercado de capitais: um estudo com os discentes da Universidade de Brasília (UnB)**

1 – Sexo:

- Feminino
- Masculino
- Outro

2 - Idade:

- Até 20 anos
- De 21 a 25 anos
- De 26 a 30 anos
- De 31 a 35 anos
- De 36 a 40 anos
- De 41 a 45 anos
- Acima de 46 anos

3 - Estado Civil:

- Solteiro(a)
- Casado(a)/União Estável
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)

4 - Qual é o seu curso?

- Administração
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Gestão das Políticas Públicas
- Direito
- Ciências Sociais
- Outro:

5 - Qual o semestre?

- 1º semestre
- 2º semestre
- 3º semestre
- 4º semestre
- 5º semestre
- 6º semestre
- 7º semestre
- 8º semestre
- 9º semestre
- 10º semestre
- Outro:

6 - Qual a sua principal fonte de renda?

- Bolsa da universidade
- Estágio
- Emprego formal
- Emprego informal
- Mesada
- Não possui renda

7 - Faixa de Renda Mensal:

- Até R\$ 500,00
- De R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00
- De R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00
- De R\$ 1.500,01 até R\$ 2.000,00
- Acima de R\$ 2.000,00
- Não possui renda

8 - Como você se planeja financeiramente?

- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Mensalmente
- Anualmente
- Não faço nenhum planejamento

9 - Qual o valor poupado mensalmente?

- Até R\$ 100,00
- De R\$ 100,01 até R\$ 200,00
- De R\$ 200,01 até R\$ 300,00
- De R\$ 300,01 até R\$ 500,00
- De R\$ 500,01 até R\$ 600,00
- Acima de R\$ 600,00
- Outro:

10 - Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- Nada seguro
- Não muito seguro
- Razoavelmente seguro
- Muito seguro

11 - Seus conhecimentos sobre educação financeira, influenciaram sua inserção no mercado de capitais como investidor?

- Sim, influenciaram
- Não influenciaram

12 - As disciplinas cursadas durante a graduação influenciaram no seu comportamento?

- Não influenciaram
- Influenciaram pouco
- Influenciaram razoavelmente
- Influenciaram muito

13 - Como você controla os seus gastos mensais?

- Na memória
- Extrato bancário
- Planilha eletrônica
- Anotando no papel
- Aplicativo de celular
- Outros
- Não controlo meus gastos

14 - Como você adquiriu conhecimentos sobre finanças pessoais?

- Com a família
- Tive aula sobre isso no ensino fundamental
- Tive aula sobre isso no ensino médio
- Tive aula sobre isso no ensino superior
- Por revistas ou livros
- Televisão
- Pelas redes sociais
- Não tenho conhecimentos

15 - Os juros compostos são capitalizados de forma exponencial, ou seja, eles são calculados sobre o capital mais os juros acumulados do período anterior.

- Verdadeiro
- Falso

16 - Um investimento com alto retorno provavelmente será de alto risco.

- Verdadeiro
- Falso

17 - Os títulos de renda variável apresentam um risco maior em relação aos títulos de renda fixa.

- Verdadeiro
- Falso

18 - Quando a taxa de inflação está alta, significa dizer que o poder de compra do consumidor está diminuindo.

- Verdadeiro
- Falso

19 - Quando um investidor distribui seu dinheiro entre diferentes tipos de investimentos, em geral o risco de perder dinheiro diminui.

- Verdadeiro
- Falso

20 - Participa do mercado de capitais?

- Participo
- Não participo

21 - Onde você investe seus recursos no mercado de capitais?

- Ações
- CDB
- Fundos de Investimentos
- Títulos e Valores Mobiliários
- Câmbio
- Outros
- Não invisto

22 - Você se considera preparado para investir no mercado de financeiro?

- Nada preparado
- Pouco preparado
- Razoavelmente preparado
- Muito preparado

23 - Por que você não investe no mercado de capitais?

- Não tenho conhecimento
- Não tenho recursos
- Não tenho interesse

24 - Ainda se sua resposta foi negativa, em quais destes tipos de investimentos no mercado financeiro você aplicaria seus recursos?

- Ações
- CDB
- Fundos de Investimentos
- Títulos e Valores Mobiliários
- Câmbios
- Outros
- Não investiria